



UNICAMP

ATUAÇÃO DO ADULTO E RECURSOS UTILIZADOS PARA A FORMAÇÃO DE CONCEITOS POR CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO.



Pinto S. N.F.R.; Batista C.G.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INTRODUÇÃO

A formação de conceitos é discutida, há muito tempo, por vários autores. Vygotsky (1993) considera que a formação de conceitos faz parte do desenvolvimento psicológico e, segundo esse autor, tem origem social e se desenvolve a partir da relação do sujeito com os outros e com seu meio histórico-cultural.

Destaca-se nesse projeto a perspectiva histórico-cultural, considerando que o desenvolvimento humano ultrapassa os limites biológicos do indivíduo, e destacando a importância das interações sociais na constituição desse indivíduo. Essa perspectiva é adotada por Souza, Hueara, Batista e Laplane (2010) para a discussão sobre a formação de conceito. As autoras afirmam que a visão do sujeito como um ser social, histórico e cultural contribui para a compreensão da formação de conceitos, quando esta é vista como um processo de construção conjunta, que depende da interação do indivíduo com o outro e com seu ambiente social.

Na mesma direção, Oliveira, Chaves e Alves (2006) apontam que não basta o professor explicar sobre os conteúdos que pretende ensinar. Ele precisa criar condições para que os alunos participem ativamente das atividades. Precisa, sobretudo, estar atento às melhores maneiras de mediar as interações dos alunos com seus objetos de conhecimento.

OBJETIVO

O objetivo do presente projeto foi identificar e descrever formas de atuação do adulto e recursos pedagógicos por ele utilizados, visando à formação de conceitos por parte de crianças com queixas de alterações no desenvolvimento.

MÉTODOS

Foram incluídos como sujeitos da pesquisa quatro crianças com faixa etária entre nove e catorze anos, com queixas de dificuldades escolares, acompanhadas ou não de alterações no desenvolvimento.

Para o procedimento de coleta de dados consultou-se o Banco de Dados do Ladeh (Laboratório de Desenvolvimento Humano), foi realizada a seleção e transcrição na íntegra de sete sessões videogravadas, relativas ao projeto "solos". As sessões selecionadas tinham duração de aproximadamente 90 minutos, nas quais eram realizadas atividades que envolveram aulas teóricas sobre o tema e atividades práticas, para um grupo de crianças com queixas de dificuldades escolares.

Foram selecionadas cinco sessões realizadas no ano de 2010 do Programa de Psicologia do Desenvolvimento. As atividades realizadas ao longo do projeto foram:

1- Apresentação do tema do projeto "solo" e realização de uma atividade de coleta de terra seguida de uma atividade para verificar do que o solo é composto; 2- Aula expositiva sobre solos dada por dois geógrafos. ; 3- Atividade de produção de tinta com amostras de solos e de desenho utilizando a tinta produzida.; 4- Atividade de colagem, com folhas, sementes e desenho de frutas; 5- Aula expositiva sobre rochas dada por dois geógrafos.

As transcrições foram examinadas e foram identificados os modos variados de atuação do adulto e recursos pedagógicos utilizados, ao longo do projeto de formação de conceitos já descrito.

Foi criado um sistema de categorias com relação à atuação do adulto para a formação de conceitos por crianças com alteração no desenvolvimento, apresentada a seguir:

A. Trazer conhecimentos:

Apresentação de conhecimentos (In): Verbalizações em que são apresentadas informações relativas a conhecimentos formais para a criança.

Apresentação de instruções (Ai): Explicação relativa a alguma atividade referente ao tema do projeto que será realizada pela criança.

Revisão (Rv): Retomar a apresentação de conhecimentos já apresentados, em geral em forma de síntese ou sistematização de um conjunto de conhecimentos anteriormente veiculados.

B. Suscitar conhecimentos relativos ao tema do projeto:

Pergunta (ou afirmação) aberta (Pa1): pergunta ou pedido solicitando explicação sobre conhecimentos formais, sem orientação específica quanto à resposta esperada.

Pergunta (ou afirmação) com pista (Pt1): pergunta ou afirmação em que são apresentados: parte da resposta, características que levam à resposta ou várias (duas ou mais) opções de resposta, relativos a conhecimentos formais.

Encorajamento (Enc1): verbalizações e/ou ações em que o adulto estimula a criança a participar.

Verificação de compreensão (Vc1): pergunta em que o adulto busca verificar se foi compreendido o conhecimento apresentado anteriormente.

C. Suscitar relatos sobre atividades relativas ao projeto (difere de B porque não se trata, centralmente, de conhecimentos e informações, e sim de atividades como, por exemplo: colar figuras em cartaz, executar tarefas específicas relativas a experimentos, com foco na ação e não no conhecimento veiculado).

Pergunta (ou afirmação) aberta (Pa2): pergunta ou pedido solicitando relatos sobre atividades relativas ao projeto sem orientação específica quanto à resposta esperada.

Pergunta (ou afirmação) com pista (Pt2): pergunta ou afirmação em que são apresentados: parte da resposta, características que levam à resposta ou várias (duas ou mais) opções de resposta, centrados nas atividades relativas ao projeto.

Encorajamento (Enc2): verbalizações e/ou ações em que o adulto estimula a criança a participar de relatos sobre atividades relativas ao projeto.

Verificação de compreensão (Vc2): pergunta se foi compreendido o conhecimento apresentado anteriormente.

D. Avaliar respostas das crianças.

Aprovação (Ap): Falas do adulto que indicam respostas corretas.

Correção/Desaprovação (Dp): Falas do adulto que indicam erros na resposta (pelo conteúdo e/ou pela entonação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comentário geral sobre o conjunto de episódios analisados

Na atuação do adulto em aula teórica, na maior parte dos momentos, foram *apresentados conhecimentos*. Para verificar quais são os conhecimentos que as crianças já possuíam a respeito do assunto a ser discutido, o adulto realizou *perguntas* que em sua maioria não continham pistas para as respostas. O adulto avaliou as respostas das crianças com aprovação ou desaprovação/correção. Ele também realizou revisões para retomar conceitos ensinados anteriormente.

Nas atividades de execução, o adulto realizou, na maior parte dos momentos, apresentação de instruções sobre o que deveria ser realizado pelas crianças. Ele também apresentou algumas informações, porém em quantidades menores do que em aula teórica.

Observaram-se também alguns exemplos de encorajamento, para que as crianças participassem das atividades de execução e também respondessem a perguntas realizadas pelos adultos durante as aulas teóricas.

Recursos pedagógicos utilizados

Observou-se a utilização de recursos visuais (ex: vídeos e animações), coleta de material e execução de pequenos projetos, para apresentar o conhecimento de forma a relacioná-lo a experiências cotidianas.

De forma geral, observou-se que o adulto buscou propor atividades práticas e integrar conhecimentos. Tal recurso pareceu constituir fator relevante para o processo de formação de conceitos das crianças.

Nos episódios analisados, observou-se que durante as aulas teóricas o adulto trazia um grande número de informações mescladas com perguntas. Isso permitiu que ele mantivesse uma interação com as crianças durante a apresentação de informações.

As perguntas realizadas permitiram que o adulto verificasse quais conhecimentos as crianças possuíam a respeito do conhecimento que iria ser apresentado.

Em alguns momentos as crianças foram encorajadas para que participassem do diálogo ou das atividades que estavam sendo executadas. E após a participação das crianças, o adulto realizava uma avaliação de suas respostas com a aprovação, desaprovação ou correção.

CONCLUSÃO

Este trabalho contribui com os estudos sobre formação de conceitos, especialmente no que se refere à importância da atuação do adulto e dos recursos pedagógicos utilizados para aprendizagem de crianças com necessidades especiais, auxiliando no desenvolvimento de programas de educação para a referida população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, J.P.; Chaves, E. S.; Alves, J.M. As interações sociais na elaboração conceitual em uma aula da primeira série do ensino fundamental. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 58, n. 1, 2006.
Souza, C. M. L.; Hueara, L.; Batista, C. G.; Laplane, A. L. F.. Formação de conceitos por crianças com necessidades especiais. *Psicologia em Estudo*, 2010.
Vygotsky, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.